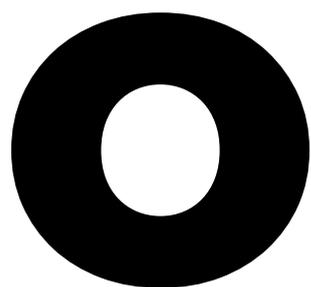


ENTREVISTA / DAG JOHAN HAUGERUD, CINEASTA

'A fala é parte da corporalidade de um ator. É gesto'

Berlinale.de



desempenho de Ella Øverbye no papel da estudante e aspirante a Clarice Lipector

chamada Johanne ajudou um bocado na construção do fã-clube que “Dreams (Sex Love)” somou ao longo dos últimos quatro meses, desde a Berlinale. A produção é parte de um projeto que Dag Johan Haugerud idealizou a fim de entender modos de amar, de gozar e de temer o querer. Ele integra uma trilogia antecedida por “Sex” e “Love”, ambos de 2024, já lançados por aqui salas e hoje presentes no Reserva Imovision. Antes, sua notabilidade vinha pelo filme “Nossas Crianças” (2019). Agora, ele assume um lugar de relevo na indústria audiovisual de uma nação mais conhecida pela diva bergmaniana Liv Ullmann. Seu país fez bonito também em Cannes, em maio, ao ganhar o Grande Prêmio do Júri com “Sentimental Value”, do já citado Joachim Trier.

Na trama de “Dreams (Sex Love)”, Dag faz uma ode à literatura ao narrar o processo de escrita de uma adolescente (papel de Ella) no registro (em prosa) de suas fantasias sentimentais por uma mulher mais velha, que jamais a enxerga com desejo. Confira a crítica na página ao lado.

“Se a partir do exercício literário, uma pessoa for capaz de reescrever quem é, ela pode criar uma representação melhorada de si melhor”, disse Haugerud ao Correio da Manhã num papo via Zoom que desfila por formas de fazer da linguagem do cinema um espaço geográfico para o querer.



Dag Johan Haugerud com o Urso de Ouro conquistado por ‘Dreams (Sex Love)’